

Às Paróquias, Clérigos, Comitês e Grupos Ativos da Diocese de Quioto

XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos
« Por uma Igreja sinodal: Comunhão, Participação e Missão »

Pedido de cooperação para responder a um questionário para o Sínodo

✚ Paulo Yoshinao Otsuka
Bispo de Quioto

Em concordância ao tema "Caminhar juntos", a 16ª Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos no outono de 2023, envolve a preparação de cada país e diocese. (Ver Constituição Apostólica *Episcopalis communio*, 19-21).

Sendo assim, a Diocese de Quioto responderá às perguntas formuladas pelo Secretariado Sinodal da Santa Sé. As respostas serão compiladas em japonês e outras línguas, enviadas ao Secretariado do Sínodo e arquivadas como registros. Além disso, outros resumos das respostas das 16 dioceses do Japão serão submetidos ao Secretariado do Sínodo em inglês, como respostas dos bispos do Japão.

*** O que significa o tema?**

Em vez de escolher um tema pastoral específico para o Sínodo, o Papa Francisco escolheu a "Sinodalidade" (caminhar juntos), a base da vida e missão da Igreja.

Por meio do Sínodo, as igrejas de todo o mundo caminharão juntas, farão uma retrospectiva de suas atividades e, por meio de suas experiências, aprenderão quais processos podem ajudá-las a viver a comunhão na Igreja, tornar real a participação das pessoas e se abrir para a missão.

*** Comitê Sinodal da Diocese de Quioto**

A Diocese de Kyoto constituiu um Comitê Sinodal Diocesano de sacerdotes, religiosos e leigos, de acordo com as diretrizes de preparação do Sínodo.

Seu mandato vai de 1º de setembro de 2021 até o final do Sínodo, no outono de 2023.

Os membros são os seguintes: Padre Shin-ei Tsuruyama (pessoa de contato na diocese), Padre Osamu Ichiba, Padre Tadashi Kotachibana, Padre Felipe Cuevas e o Escritório de Planejamento da Evangelização

*** Ouvindo o Espírito Santo**

Ouvir o Espírito Santo para crescer como Igreja sinodal:

- Relembrar como o Espírito guiou o caminho da Igreja ao longo da história e, hoje, nos chama a ser, juntos, testemunhas do amor de Deus;

- Viver um processo eclesial participativo e inclusivo que ofereça a todos - especialmente aos que por várias razões se encontram à margem - a oportunidade de se expressar e se fazerem ouvir, a fim de contribuir para a edificação do Povo de Deus;
- Reconhecer e valorizar a riqueza e variedade dos dons e carismas que o Espírito generosamente concede para o bem da comunidade e o benefício de toda a família humana;
- Explorar formas participativas de exercer responsabilidade no anúncio do Evangelho e no esforço de construir um mundo mais belo e habitável;
- Trazer à luz e tentar reverter preconceitos e práticas distorcidas que não estão enraizadas no Evangelho;
- Examinar como a responsabilidade e o poder são exercidos na Igreja, bem como as estruturas pelas quais são administrados;
- Manter uma comunidade cristã mutuamente confiável em diálogo, cura, reconciliação, aceitação e participação, construção democrática e promoção da fraternidade;
- Aprofundar relacionamentos entre membros de comunidades cristãs, bem como entre comunidades e outros grupos sociais, por exemplo, comunidades de crentes de outras denominações religiosas, organizações da sociedade civil, movimentos populares, etc.;
- Fomentar a valorização e a apropriação dos frutos das recentes experiências sinodais em nível universal, regional, nacional e local.

*** Oração pelo Sínodo**

Existe uma oração para o Sínodo. Encorajo-vos a rezar pelo Sínodo antes de pensar ou debater as perguntas, pedindo a orientação do Espírito Santo.

**Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!
Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!
Só a Vós temos por Guia: vinde a nós, ficai conosco,
e dignai-vos habitar em nossos corações.
Ensinai-nos o rumo a seguir e como caminhar juntos até à meta.
Nós somos débeis e pecadores: não permitais que sejamos causadores da desordem;
que a ignorância não nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais.
Que sejamos um em Vós, caminhando juntos para a vida eterna,
sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.
Tudo isso pedimos a Vós, que agis sempre em todas partes,
em comunhão com o Pai e o Filho, pelos séculos dos séculos.
Amém!**

PERGUNTAS PARA A DIOCESE DE QUIOTO

A questão básica é como a Igreja sinodal "Caminhar juntos" proclama o evangelho e de que forma isso está acontecendo em nossa paróquia hoje.

Abaixo estão as 10 perguntas do Documento Preparatório do Sínodo.

* Por favor, colete opiniões de uma forma que reflita as opiniões de muitas pessoas de sua paróquia, instituição ou organização.

* Por favor, reflita as opiniões de pessoas que geralmente não são ouvidas.

* Você não precisa responder a todas as 10 perguntas, mas analise como você vive em cada situação em que estão "caminhando juntos". Em vez de tentar responder a todas as perguntas, aplique-as à situação de sua comunidade ou grupo, compartilhe com o maior número possível de membros e reflitam juntos.

DEZ NÚCLEOS TEMÁTICOS A APROFUNDAR

I. OS COMPANHEIROS DE VIAGEM

Na Igreja e na sociedade, estamos lado a lado no mesmo caminho. Na sua Igreja local, quem são aqueles que “caminham juntos”? Quando dizemos: “a nossa Igreja”, quem é que faz parte dela? Quem está nos pedindo para viajarmos juntos? Quem são os companheiros de estrada, inclusive fora do perímetro eclesial? Que pessoas ou grupos são, expressa ou efetivamente, deixados à margem, ?

II. OUVIR

A escuta é o primeiro passo, mas requer que a mente e o coração estejam abertos, sem preconceitos. Com quem está a nossa Igreja particular “em dívida de escuta”? Como são ouvidos os leigos, de modo particular os jovens e as mulheres? Como integramos a contribuição de homens e mulheres consagrados? Que espaço ocupa a voz das minorias, dos rejeitados e dos excluídos? Conseguimos identificar preconceitos e estereótipos que impedem a nossa escuta? Como ouvimos o contexto social e cultural em que vivemos?

III. TOMAR A PALAVRA

Todos estão convidados a falar com coragem e parrésia, ou seja, integrando liberdade, verdade e caridade. Como promovemos, no seio da comunidade e dos seus organismos, um estilo de comunicação livre e autêntico, sem ambiguidades e oportunismos? E em relação à sociedade de que fazemos parte? Quando e como conseguimos dizer o que é de veras importante para nós? Como funciona a relação com o sistema dos meios de comunicação social (não só católicos)? Quem fala em nome da comunidade cristã e como são escolhidos?

4. CELEBRAR

“Caminhar juntos” só é possível se nos basearmos na escuta comunitária da Palavra e na celebração da Eucaristia. De que forma a oração e a celebração litúrgica inspiram e orientam efetivamente o nosso “caminhar juntos”? Como inspiram as decisões mais importantes? Como promovemos a participação ativa de todos os Fiéis na liturgia e o exercício da função de santificar? Que espaço é reservado ao exercício dos ministérios do leitorado e do acolitado?

V. CO-RESPONSÁVEIS NA MISSÃO

A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os seus membros são chamados a participar. Dado que somos todos discípulos missionários, de que maneira cada um dos Batizados é convocado para ser protagonista da missão? Como é que a comunidade apoia os seus membros comprometidos num serviço na sociedade (na responsabilidade social e política na investigação científica e no ensino, na promoção da justiça social, na salvaguarda dos direitos humanos e no cuidado da Casa comum, etc.)? Como você os ajuda a viver estes compromissos, numa lógica de

missão? Como se verifica o discernimento a respeito das escolhas relativas à missão e quem participa? Como foram integradas e adaptadas as diferentes tradições em matéria de estilo sinodal, que constituem a herança de muitas Igrejas, especialmente as orientais, em vista de um testemunho cristão eficaz? Como funciona a colaboração nos territórios onde estão presentes diferentes Igrejas *sui iuris*?

VI. DIALOGAR NA IGREJA E NA SOCIEDADE

O diálogo é um caminho de perseverança, que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos. Quais são os lugares e as modalidades de diálogo no seio da nossa Igreja particular? Como são enfrentadas as divergências de visão, os conflitos, as dificuldades? Como promovemos a colaboração com as Dioceses vizinhas, com e entre as comunidades religiosas no território, com e entre associações e movimentos laicais, etc.? Que experiências de diálogo e de compromisso partilhado promovemos com crentes de outras religiões e com quem não crê? Como é que a Igreja dialoga e aprende com outras instâncias da sociedade: o mundo da política, da economia, da cultura, a sociedade civil, os pobres...?

VII. COM AS OUTRAS CONFISSÕES CRISTÃS

O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos por um único Batismo, ocupa um lugar particular no caminho sinodal. Que relacionamentos mantemos com os irmãos e as irmãs das outras Confissões cristãs? A que âmbitos se referem? Que frutos colhemos deste “caminhar juntos”? Quais são as dificuldades?

VIII. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. Como se identificam os objetivos a perseguir, o caminho para os alcançar e os passos a dar? Como se exerce a autoridade no seio da nossa Igreja particular? Quais são as práticas de trabalho em grupo e de corresponsabilidade? Como se promovem os ministérios laicais e a assunção de responsabilidade por parte dos Fiéis? Como funcionam os organismos de sinodalidade a nível da Igreja particular? São uma experiência fecunda?

IX. DISCERNIR E DECIDIR

Num estilo sinodal, decide-se por discernimento, com base num consenso que dimana da obediência comum ao Espírito. Com que procedimentos e com que métodos discernimos em conjunto e tomamos decisões? Como podem eles ser melhorados? Como promovemos a participação na tomada de decisões, no seio de comunidades hierarquicamente estruturadas? Como articulamos a fase consultiva com a deliberativa, o processo de tomada de decisão com o momento de tomada de decisão? Como e com quais ferramentas promovemos a transparência e responsabilidade?

X. FORMAR-SE NA SINODALIDADE

A espiritualidade do caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades. Como formamos as pessoas, de maneira particular aquelas que desempenham funções de responsabilidade no seio da comunidade cristã, a fim de as tornar mais capazes de “caminhar juntas”, de se ouvir mutuamente e de dialogar? Que formação oferecemos para o discernimento e o exercício da autoridade? Que instrumentos

nos ajudam a interpretar as dinâmicas da cultura em que estamos inseridos e o seu impacto no nosso estilo de Igreja?

*** Prazo para envio de respostas**

Tanto quanto possível, envie as respostas de cada paróquia, organização, grupo, etc. até sábado, 9 de abril de 2022, para que possam ser transmitidas à conferência dos bispos.

No entanto, saiba que o processo sinodal na Diocese de Quioto continuará, portanto, envie suas respostas quando estiverem prontas, mesmo que após o prazo acima. Usaremos essas respostas no processo sinodal em andamento na diocese.

*** Como enviar**

Envie as respostas por e-mail para o Escritório de Planejamento da Evangelização (fukuin@kyoto.catholic.jp) em formato Word, tamanho A4.

*** Língua**

Você pode responder em outros idiomas além do japonês.

*** Para mais informações**

Contate o Escritório de Planejamento da Evangelização por e-mail (fukuin@kyoto.catholic.jp) ou por telefone (075-366-3629).